

USO DE ESCETAMINA NO TRATAMENTO DE PACIENTE COM TRANSTORNO DEPRESSIVO MAIOR (TDM): RELATO DE CASO EM ESTÁGIO HOSPITALAR

André Leonardo Werlang, Mônica Frighetto, Felipe Vanz e Ana Paula Scherer de Brum

RESUMO

Durante o estágio na farmácia de um hospital psiquiátrico, foi possível acompanhar a rotina do farmacêutico hospitalar, com ênfase no manejo de medicamentos psicotrópicos. As atividades incluíram a participação na dispensação segura, no controle e na rastreabilidade desses medicamentos, unindo o aprendizado teórico a práticas fundamentais para o cuidado clínico. Um caso clínico de destaque envolveu o uso de escetamina no tratamento da depressão resistente, demonstrando benefícios iniciais, mas também apresentando desafios, como a perda de eficácia e a necessidade de ajustes nas doses. Essa experiência contribuiu significativamente para a formação, ampliando a compreensão sobre psicofarmacologia e despertando interesse pela área de farmácia hospitalar.

Durante o estágio na farmácia de um hospital psiquiátrico, foi possível vivenciar a rotina e as responsabilidades do farmacêutico hospitalar, especialmente no manejo de medicamentos psicotrópicos. Essa experiência foi fundamental para o desenvolvimento de competências práticas na área, permitindo a aplicação do conhecimento teórico adquirido na graduação em um contexto real.

Entre as atividades realizadas, destacaram-se a dispensação de medicamentos psicotrópicos, garantindo a administração segura e o

cumprimento rigoroso das prescrições médicas. Além disso, houve participação no controle e rastreabilidade dos medicamentos, assegurando que todas as etapas, desde a aquisição até a entrega, fossem documentadas de forma precisa, em conformidade com as normativas de segurança e facilitando auditorias.

Essas práticas complementaram o aprendizado teórico, consolidando conceitos importantes e ampliando a compreensão sobre o uso seguro de medicamentos, interações medicamentosas e os cuidados específicos necessários no tratamento. O estágio também proporcionou uma visão prática das particularidades da farmacoterapia nesse contexto, aprofundando a percepção sobre o impacto dos psicotrópicos no tratamento clínico.

Um caso clínico acompanhado durante o estágio destacou o uso da escetamina como uma alternativa promissora para o tratamento da depressão resistente ao tratamento (DRT). O paciente, diagnosticado com Transtorno Depressivo Maior refratário, não apresentou resposta satisfatória a pelo menos dois antidepressivos convencionais, como ISRS e ISRSN.

O paciente apresentava episódios de depressão grave, com sintomas recorrentes após períodos de melhora inicial com tratamentos anteriores, caracterizando a natureza refratária de sua condição. Diante disso, iniciou-se o tratamento com escetamina administrada por via subcutânea, uma vez por semana. A dose foi progressivamente aumentada de 0,5 mg/kg para 1 mg/kg ao longo de quatro semanas. A escolha da escetamina se deu devido ao seu mecanismo de ação inovador, modulando o receptor de glutamato e restaurando a sinalização neuronal em áreas cerebrais afetadas pela depressão.

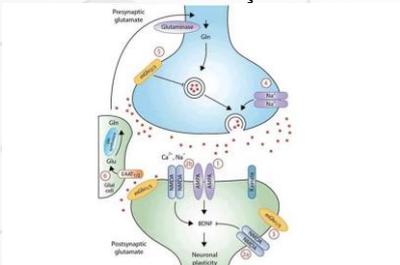
Na primeira dose de 0,65 ml, observou-se uma melhora significativa no humor do paciente, com relatos subjetivos indicando redução dos sintomas depressivos e aumento da funcionalidade no dia a dia. No entanto, à medida que o tratamento avançava, a resposta clínica foi diminuindo, apesar do aumento gradual da dosagem, com a última dose administrada sendo de 1,2 ml.

Os efeitos adversos observados incluíram tontura e hipertensão, ambos transitórios e de fácil manejo, sem complicações graves. Após quatro semanas de tratamento, constatou-se que o paciente não mantinha uma resposta sustentada à escetamina. Diante disso, optou-se pela suspensão do medicamento. O caso foi encerrado com orientação para reavaliação terapêutica e busca de estratégias alternativas para o manejo da DRT.

O caso ressaltou os benefícios iniciais da escetamina no tratamento da DRT, com melhora significativa dos sintomas depressivos. No entanto, a perda de eficácia ao longo do tempo e a necessidade de doses maiores evidenciam a importância de mais estudos para otimizar seu uso e determinar a duração ideal do tratamento.

O estágio representou uma experiência enriquecedora, ampliando a compreensão sobre o papel do farmacêutico no ambiente hospitalar e fortalecendo as bases profissionais. Além disso, a interação com os psicotrópicos ajudou a identificar uma área de maior afinidade e interesse, direcionando o foco para a especialização em farmácia hospitalar, com ênfase em psicofarmacologia. Sob a supervisão de profissionais experientes, essa vivência prática foi essencial para consolidar a formação e preparar para os desafios da carreira farmacêutica.

Imagens relacionadas
MECANISMO DE AÇÃO ESCETAMINA



Fonte: Fonte: Disponível em: <https://www.estimulacaoneurologica.com.br/como-a-cetamina-ajuda-na-depressao/>. Acesso em: 21 nov. 2024